

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: ESP

Data: 16.05.79 Pg.:

**Tribos bloqueiam
ESP 16.05.79
estrada que corta
reserva em MS**

**Do correspondente em
CAMPO GRANDE**

Os índios das tribos terena, caiuí e guarani, da reserva de Dourados, estão prontos para um confronto direto com a polícia civil de Mato Grosso do Sul, caso as autoridades policiais douradenses insistam na retirada das toras que foram colocadas pelos índios na rodovia Dourados-Itaporã, depois que mais um garoto índio foi morto, há cerca de três semanas, atropelado por um veículo em alta velocidade. A estrada corta a reserva, de quase quatro mil hectares, e depois de sua pavimentação, há cerca de três anos, mais de 20 índios, entre adultos e crianças, morreram violentamente. Domingo, o delegado de polícia de Dourados, Sebastião Barbieri, determinou que as toras que haviam sido colocadas na rodovia fossem retiradas, diante dos olhares pacíficos dos índios, que não reagiram. Mas, durante à noite, recolocaram as toras nos mesmos locais, guardadas por cerca de 80 membros das três tribos.

Diante do fato, o delegado achou melhor aguardar uma solução pacífica para o problema, tendo em vista que os indígenas

mostram-se decididos a impedir, a qualquer custo, que as grandes toras sejam novamente removidas para fora da rodovia. Elas funcionam como advertência aos motoristas, que agora são obrigados a trafegar em velocidade bem mais baixa. E os dirigentes das tribos terena, caiuí e guarani continuam afirmando que só permitirão a remoção definitiva das toras quando o Departamento de Estradas de Rodagem de Mato Grosso do Sul decidir pela colocação de quebra-molas em pontos que eles consideram estratégicos para a redução da velocidade dos veículos, principalmente na entrada principal da reserva e nas proximidades das escolas ou de maiores aglomerados residenciais.

O delegado Barbieri revelou, ontem, temer que uma nova ação policial provoque uma reação indígena, de consequências imprevisíveis e altamente negativas. Por isso, resolveu deixar a situação como está, aguardando que a direção do Dersul atenda aos índios ou que o diretor do PI de Dourados, Valdelino Bravim, encontre uma solução dentro da própria reserva, convencendo os chefes da necessidade de liberar a estrada.